

Invasão da Ucrânia - 26.º dia

Controlado pela Rússia ■ Território ■ Avanços russos ● Cidades ● Cidades cercadas



- 1 Kiev:** Pelos menos seis mortos em bombardeamento a centro comercial. Forças russas entrincheiram-se em redor da capital. Relatada instalação de minas. Grupo de mercenários, associados ao oligarca russo Yevgeny Prigozhin e à Liga/Wagner Group, chega à Ucrânia com o objetivo de eliminar a liderança ucraniana, dizem os serviços secretos ucranianos.
- 2 Rivne:** Mísseis de cruzeiro atingem polígono de treino militar ucraniano.
- 3 Sumy:** Bombas russas atingem fábrica química. Fuga de amoníaco afeta área com 2,5km de largura.
- 4 Izyum:** Forças ucranianas repelem novo ataque russo à cidade.
- 5 Mariupol:** Exigência russa de rendição da cidade foi rejeitada. Cerca de 90% dos edifícios estão danificados ou destruídos.

FONTE: GRAPHIC NEWS INFOGRAFIA.JN



Rússia admitiu que o ataque a um centro comercial de Kiev no domingo matou oito pessoas.

Momentos marcantes

ZELENSKY REJEITA ULTIMATO PARA ENTREGAR MARIUPOL

1 O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, recusou ontem o ultimato russo para entregar Mariupol. "Teriam de eliminar-nos a todos, só assim o ultimato seria cumprido automaticamente", frisou, referindo que a cidade continua a resistir. "[Os russos] levantam a bandeira, o povo tira-a".

OITO MORTOS EM ATAQUE A SHOPPING EM KIEV

2 A Rússia confirmou ontem o bombardeamento que, no domingo, tirou a vida a pelo menos oito pessoas em Kiev. O ataque também destruiu vários edifícios, incluindo um centro comercial que, segundo Moscovo, funcionaria como depósito de armas.

RÚSSIA DIZ QUE RELAÇÕES COM OS EUA ESTÃO "À BEIRA DA RUTURA"

3 A Rússia informou que as suas relações com os EUA estão "à beira da rutura". O Kremlin chamou o embaixador norte-americano para apresentar um protesto oficial contra as críticas do presidente Joe Biden. Na semana passada, este classificou Putin como "criminoso de guerra", declarações que o Governo russo considera "inaceitáveis".

PUTIN NÃO VAI REUNIR PARA JÁ COM ZELENSKY

4 A Rússia fez saber que uma reunião entre Putin e Zelensky ainda terá de esperar. "Provavelmente, o nível de avanço das negociações não está tão avançado como se gostaria", disse o porta-voz do Kremlin.

UE tem 500 milhões para garantir comida

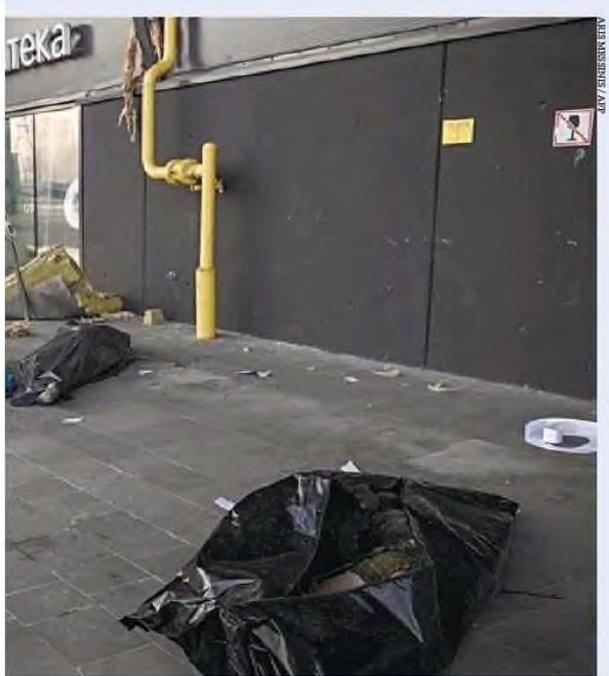
Ministra sublinha que 9 milhões para Portugal não chegam e pede mais medidas. Alemanha já vai comprar gás ao Qatar, restantes países europeus instados a acabar com dependência dos combustíveis russos

João Vasconcelos e Sousa
joao.f.sousa@jn.pt

REAÇÃO Os países da União Europeia (UE) começam a procurar reduzir a dependência energética face à Rússia e a Alemanha já chegou a acordo para a compra de gás natural ao Qatar. Ontem, a Comissão Europeia instou os restantes estados-membros a também fazerem reformas com vista à "eliminação progressiva da sua dependência dos combustíveis fósseis da Rússia", embora o presidente da ONU, António Guterres, tenha alertado que uma mudança brusca poderá agravar as alterações climáticas. A ministra da Agricultura, Maria do Céu Antunes, anunciou que a UE irá destinar 500 milhões de euros para garantir a segurança do abastecimento ali-



Financiamento de apoio militar sobe para 1000 milhões



Qatar, o regime absoluto em que os imigrantes não têm direitos

Já morreram mais de 6500 trabalhadores na construção de estádios para o Mundial deste ano

A Alemanha está a procurar alternativas à energia russa devido à guerra na Ucrânia, mas a solução encontrada – o Qatar – está longe de ser um exemplo em matéria de direitos humanos. Emirado tomado independente do império britânico em 1971, tem sido governado desde então pela família Al-Thani, sob a forma de uma monarquia absoluta que aplica a lei islâmica. Durante a construção dos estádios para o Mundial de futebol, que o Qatar receberá em novembro, terão morrido mais de 6500 trabalhadores.

Situado no Médio Oriente, o Qatar é um país peninsular que faz fronteira com a Arábia Saudita. Tem menos de três milhões de habitantes e é considerado um “regime autoritário” pelo Democracy Index, ranking anual publicado pela revista “Economist” que, em 2021, colocou o país no 114.º lugar, em 167 possíveis.

Por outro lado, o Qatar detém o sexto maior PIB per capita do mundo (PPP). Para este resultado muito contribuem as grandes reservas de gás natural e petróleo aí existentes: o país é o terceiro maior produtor mundial de gás (só atrás de Rússia e Irão) e ocupa o 14.º lugar no que diz respeito ao petróleo.

Em 2010, o Qatar foi esco-

lhido pela FIFA como o país organizador do Mundial 2022. O processo foi polémico, tendo a justiça dos EUA, em 2020, acusado a organização de corrupção na escolha da candidatura vencedora. O próprio antigo presidente da FIFA, Sepp Blatter, afirmou que Nicolas Sarkozy, antigo chefe de Estado francês, tinha feito “pender a balança para o lado do Qatar”.

Desde então, o país – pouco maior em área do que o distrito de Beja – construiu seis estádios e renovou outros dois. Nesse processo morreram, segundo o “The Guardian”, pelo menos 6500 trabalhadores, oriundos de países como a Índia, o Nepal ou o Bangladesh. O Governo do Qatar respondeu: “A taxa de mortalidade entre essas comunidades está dentro da faixa esperada para o tamanho e a demografia da população”.

A situação precária em que operam os trabalhadores no Qatar – e, em particular, os imigrantes – teve eco no mundo do futebol. Os jogadores da Alemanha, Holanda e Noruega entraram em campo, antes de jogos de qualificação para o Mundial, com camisolas com inscrições como “direitos humanos” ou “o futebol apoia a mudança”. **J.V.S.**



É o 3.º maior produtor de gás, atrás da Rússia e do Irão

ENTREVISTA

“UE devia procurar autossuficiência energética até ao extremo”

José Reis

Catedrático da Faculdade de Economia da Univ. Coimbra



A UE recomendou a redução da dependência energética. São reformas rápidas? Rápidas não serão de certeza. Falamos de uma dependência forte e de um tipo de fornecimento que não se muda de um dia para o outro. A enorme intensidade energética das economias leva a que os efeitos a alcançar só sejam visíveis a médio prazo e a que tenham de corresponder a uma alteração muito profunda do paradigma. Há dois termos nessa quebra da dependência: um tem a ver com a intensidade energética, que só diminuirá se organizarmos a economia de outro modo. O outro é a lógica de autossuficiência da Europa, que deveria ser procurada até ao extremo. Em Portugal, a aposta nas renováveis é um bom exemplo.

A Alemanha abre mão do gás russo mas vira-se para o Qatar, país com fraco registo de direitos humanos. Não é irónico?

Tem razão. Isto não vai lá apenas com uma lógica de diversificação – ainda há pouco tempo discutíamos formas de contrabalançar a dependência do gás da Argélia. Também tem de haver uma reflexão forte. É a globalização que tem financiado a oligarquia russa, pelo que seria prudente, quando vemos que as sociedades são tão militarizadas, pensarmos nos termos dessa globalização. Não advogo uma regressão nacionalista mas, se os grandes blocos económicos fossem mais autossuficientes, provavelmente a máquina da guerra não estava tão armada. É preciso alterar as condições económicas que têm favorecido a interdependência excessiva entre os blocos, que leva a que uns financiem os próprios inimigos.

Haverá tempos difíceis na agricultura?

Sem dúvida. Portugal tem uma agricultura energética, de elevada intensidade, especializada e com muito uso de água. Muitas vezes, tem características extrativas – basta ver o caso de Odemira. Esses produtos não são pensados para o mercado interno mas para exportação, ao passo que os hipermercados estão entre os nossos principais importadores. Temos problemas de dependência que se vão revelar muito – e que colocam questões de abastecimento – mas temos, sobretudo, um modelo agrícola intensivo que, mal o mundo abana, fica em causa.



Minuto a minuto
[jn.pt](#)

beck, alcançou, no domingo, um acordo de longo prazo com o Qatar para a compra de gás natural liquefeito. Embora não tenha revelado os montantes do negócio, considerou que o país é “de importância central” para que a Alemanha diversifique as fontes. Admitiu que, no próximo inverno, se as entregas da Rússia forem limitadas, não terão o suficiente para manter todas as casas aquecidas. Até aqui, cerca de 55% das importações de gás vinham da Rússia.

Ainda assim, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky quer que os países da UE vão mais longe e cessem todo o comércio com a Rússia. “Sem as vossas empresas e bancos, a Rússia ficará sem dinheiro para esta guerra”, frisou, numa mensagem em vídeo.

OITO MORTOS EM ATAQUE A KIEV

A Comissão Europeia procura um meio termo. Bruxelas apelou a que os países recorram ao instrumento de apoio técnico (IAT) para conseguirem “identificar as melhores reformas e investimentos” e, assim, mudar o paradigma energético. Já António Guterres disse rezear que, na tentativa de substituírem as importações da Rússia, os países “menosprezem as políticas de redução do uso de combustíveis fósseis”.

Ontem, os ministros dos Negócios Estrangeiros da UE chegaram a acordo para duplicar de 500 para 1000 milhões de euros o financiamento de apoio militar à Ucrânia. A Rússia admitiu que o ataque a um centro comercial de Kiev no domingo matou oito pessoas. **●**

mentar, dos quais nove milhões serão canalizados para Portugal.

Presente numa reunião em Bruxelas, a ministra anunciou que a Comissão aprovou medidas para garantir o abastecimento alimentar. Entre elas está a permissão do uso das terras em pousio para pastoreio e produção de proteínas vegetais ou a flexibilização das regras para ajudas estatais. Mas a fatia de 9 milhões destinada aos agricultores portugueses “não chega”, afirmou. “Precisamos de outras medidas”, disse, acrescentando que, face ao aumento dos preços, o Executivo está a “preparar um cabaz de ajuda às famílias mais necessitadas”.

Em matéria de romper com o abastecimento russo, a Alemanha tomou a dianteira. O ministro da Economia alemão, Robert Ha-

Amnistia confirma ataques a alvos civis e crianças

Russos bombardearam infantários, escolas, hospitais e utilizaram munições proibidas contra civis

DIREITO INTERNACIONAL A Amnistia Internacional (AI) comprovou pelo menos 11 ataques potencialmente criminosos e violadores de direitos humanos na Ucrânia que causaram a morte a 61 pessoas, incluindo várias crianças. A confirmação foi feita pelo Laboratório de Provas de Crise. Estes ataques militares russos podem vir a ser considerados crimes de guerra.

O bombardeamento de dois jardins-de-infância, uma escola, um hospital e um bloco residencial, a utilização de bombas cegas e de munições de fragmentação ilegais e, ainda, o ferimento de vários civis e a morte de pelo menos 61 pessoas e crianças são alguns dos 11 ataques já confirmados.

A contabilização foi feita remotamente por uma equipa multidisciplinar da AI que, desde o início do conflito, se tem dedicado a analisar e documentar potenciais violações de direitos humanos. O trabalho está a ser feito através de ferramentas digitais de última geração e pode ser crucial para depois poder agir criminalmente contra os autores dos ataques.

REUNIR E VALIDAR PROVAS

Segundo um comunicado da AI, o Laboratório analisa vários registos audiovisuais – imagens de satélite, vídeos e fotos de ataques e dos escombros – em busca de violações do direito internacional. Sempre que possível, usam-se os depoimentos de testemunhas dos ataques para validar os registos.

Da equipa fazem parte vários especialistas: investigadores visuais, analistas de armas, peritos de deteção remota e cientistas de dados, entre outros. Para comprovar a autenticidade dos



Imagem via satélite dos bombardeamentos na cidade ucraniana de Mariupol

registos, são utilizados vários métodos como a cronolocalização, a deteção remota, a identificação de armas e depoimentos de testemunhas.

Após validar os registos, o Laboratório compila a informação recolhida e coloca-a ao dispor das instâncias jurídicas internacionais. A AI explica que a equipa trabalha intensamente na documentação individual dos ataques, mas, também, num quadro mais global, em busca de padrões recorrentes de violações e na elaboração de uma linha do tempo dos acontecimentos.

Este esforço na documentação serve para compilar um registo de provas fiáveis e independentes que depois podem ser usadas pelas instâncias jurídicas internacionais para responsabilizar os autores de violações de direitos humanos. ●

Mariupol não baixa as armas perante “crime de guerra em massa”

Bombardeamentos já terão matado três mil civis só nesta cidade. Putin procura “vingança” por fracasso de 2014

Tiago Rodrigues Alves
tiago.alves@jrn.pt

RESISTÊNCIA Os militares e “mercenários” ucranianos em Mariupol tinham até à madrugada de ontem para depor as armas e parar de lutar. Seria a última oportunidade para saírem a salvo da cidade cercada, ameaçaram os russos. Os resistentes não cederam.

O ultimato foi liminarmente rejeitado pelos “heróicos defensores” que prometem continuar a resistir e a “frustrar a marcha russa sobre outras grandes cidades”, anunciou o ministro da Defesa ucraniano. “Graças à sua dedicação e coragem sobre-humana, dezenas de milhares de vidas por toda a Ucrânia foram salvas. Hoje, Mariupol está a salvar Kiev, Dniro e Odessa”, elogiou Oleksii Reznikov.

Mariupol está sitiada há

três semanas. Diariamente, é fustigada com bombardeamentos. As autoridades locais dizem que já morreram três mil civis e foram destruídos 90% dos edifícios.

Estima-se que ainda haverá cerca de 300 mil habitantes presos em Mariupol. Não há comida, não há água, não há luz, não há comunicações. Quem escapa fala de cenários de extrema violência e destruição, com cadáveres espalhados pelas ruas.

OBJETIVO É CRIAR FOME

Um deputado local conta que os russos não estão a abrir corredores humanitários nem deixam entrar ajuda. “É claro que o objetivo deles é criar fome para forçar a sua posição negociada”, garante Dmytro Gurin.

Ontem, o chefe da diplomacia europeia, Josep Borrell, acusou a Rússia de estar a cometer “um crime de

guerra em massa” em Mariupol. “Estão a destruir tudo, a bombardear e a matar todos, de uma forma indiscriminada”, denunciou.

VINGANÇA DE PUTIN

Para a vice-primeira-ministra ucraniana, Mariupol é uma questão pessoal para Putin porque, aquando da anexação da Crimeia, não conseguiu conquistar a cidade. “Está a vingar-se do povo de Mariupol após o fracasso de 2014. É uma punição coletiva pela sua recusa do domínio russo”, disse Iryna Vereshchuk ao jornal “Libération”.

Mariupol fica no Sudeste do país entre as regiões de Donetsk e Luhansk, ambas controladas por separatistas russos, e a Crimeia. A conquista da cidade portuária permitiria criar um estratégico corredor entre as três regiões. ●

Drones kamikaze são a nova arma de guerra

EUA vão ceder 100 aparelhos às forças armadas ucranianas

ARMAMENTO Os Estados Unidos da América (EUA) já os usam desde 2010, tendo recorrido a este tipo de armamento nas guerras travadas no Afeganistão e no Iraque, e agora vão ceder 100 unidades à Ucrânia. Falamos dos denominados “drones kamikaze”, aparelhos não tripulados que, tal como o nome indica, se destroem contra o alvo selecionado. No caso do conflito russo-ucraniano, serão quase sempre os tanques das tropas de Vladimir Putin.

Estes 100 drones fazem parte do pacote de auxílio militar à Ucrânia recentemente aprovado pelo Governo dos EUA. Um documento oficial da Casa Branca revela que os veículos aéreos não tripulados Switchblade seguirão, em breve, para o Leste da Europa para ajudar a resistência ucraniana.

EXPLODEM AO Atingir ALVO Trata-se de um drone de pequenas dimensões, mas que pode atingir os 185 quilómetros por hora e que pode permanecer dezenas de minutos em voo. É disparado de um morteiro e teleguiado até embater contra o alvo. Como está equipado com explosivos, detona quando atinge os tanques inimigos.

Devido ao pequeno tamanho, os “drones kamikaze” têm a grande vantagem de serem indetectáveis pelo sistema de defesa aérea da Rússia.

Este tipo de drones, cujo nome foi inspirado nos pilotos suicidas japoneses, também são utilizados pelas forças armadas russas. Os aparelhos russos são de fabrico diferente, mas apresentam características semelhantes aos que vão ser cedidos pelos EUA à Ucrânia. ● **R.B.M.**



WIKI/NEWS LAVORRE

As tropas ucranianas em Odessa vigiam as praias com medo de uma invasão russa por via marítima

REPORTAGEM

À espera dos “convidados”

Odessa construiu barricadas e colocou minas nas praias temendo a invasão

POR **Pedro Cruz**
Em Odessa

Odessa tem um mar imenso, azul, praias extensas, é um dos lugares favoritos dos ucranianos no verão. A cidade património mundial tem barricadas diante dos monumentos e todo o areal está minado. “Como está Odessa?”, pergunto. A resposta vem firme, direta e com poucas palavras: “Estamos à espera dos ‘convidados’”. Neste caso, o mar não é uma vantagem. Os vasos de guerra e os submarinos russos conseguem, com facilidade e proximidade, atingir toda a cidade e fazer deste lugar simbólico um monte de ruínas, se for essa a vontade de Putin. Ainda assim, o comboio para lá chegar continua a funcionar, com vários horários disponíveis e diferentes tipos de viagem. Há as mais baratas, uma espécie de comboio regional, e depois as mais “rápidas e luxuosas”, como se fosse um alfa ou um “intercidades”. Quem ficou em Odessa não tenciona desistir, render-se ou capitular. Os ucranianos que resistem, os que foram obrigados a permanecer no território ou os que escolheram ficar para defender a liberdade, a democracia, a independência e a construção de um país que ainda estava a dar os primeiros passos, darão luta.

Toda a que puderem. Tal como em Mariupol, que teve um ultimato de rendição na madrugada de ontem. Mesmo com a cidade quase vazia e transformada em escombros e com os russos às portas do centro, a resposta foi semelhante: “Não nos renderemos, nunca. O Putin que se f* **!” A declaração não está feita em linguagem diplomática. Mas, muitas vezes, é na linguagem popular, sem salamaleques de salão, sem filtros nem rodriguinhos, que a mensagem tem a clareza necessária.

A SALVO, ATÉ QUANDO?

No dia de ontem, Lviv viveu momentos de grande apreensão. A cidade-resistência, até agora intacta e sem baixas, ouviu as sirenes ao soar da meia-noite. Depois às 11 horas da manhã, ao meio-dia e a meio da tarde. O alerta de ataque iminente soou por volta das 16 horas. E, ao contrário de todos os avisos desde 24 de fevereiro, manteve-se durante cerca de três horas. As lojas fecharam as portas, muitos recolheram a casa, o trânsito deixou de ser caótico e, pouco a pouco, deixou de

existir. Há muitos dias que Lviv vive numa espécie de bipolaridade, entre a teimosia de “uma vida normal”, que mantém grande parte da cidade aberta e a funcionar, e o quase diário toque de sirenes que recorda que, por muito que às vezes não pareça, este é um país de baixo de fogo.

Quando pergunto porque é que, apesar do toque das sirenes, há milhares que optam por continuar na rua, sem recorrer aos abrigos, a resposta vem outra vez clara e simples: “Não se querem esconder”. Esta segunda-feira, as estátuas que encimam o fabuloso edifício da ópera da cidade foram, finalmente, protegidas. Uma escada dos bombeiros levou até à cúpula homens decididos que as cobriram com fibra de vidro e plástico. A cada dia, há mais obras de arte que deixaram de ver a luz, montras de lojas entaipadas, vitrais cobertos com chapas metálicas. Lviv resiste e espera. Uma espera lenta e agonizante. Já nem se trata de saber que “alguma coisa vai acontecer”. Isso parece certo. O dilema é “quando, onde e de que forma”. Por isso, cada dia que passa com a cidade intacta, é a certeza de que se está um dia mais perto de “alguma coisa”.

Ontem, três horas depois, os alarmes soaram, de novo. Para anunciar o “fim do alerta”. Lviv respirou de alívio.

Até quando? ●

Quem ficou na cidade não tenciona render-se ou capitular e aponta o dedo a Putin

A FECHAR

PROTAGONISTA DO DIA

Tiago Brandão Rodrigues

Ministro da Educação



ENSINO As escolas portuguesas já receberam 500 alunos refugiados de guerra. O ministro da Educação adiantou que os ucranianos são logo integrados no ensino e começam por ter aulas de português.

Ucranianos aceitam trocar seis mortos russos por dois soldados vivos

PERMUTA O jornal online “Kyiv Independente”, da Ucrânia, revelou que os ucranianos estão a desenterrar soldados russos mortos em combate para os trocar por soldados ucranianos capturados. Na operação, ocorrida na cidade de Rusaniv, a leste de Kiev, seis corpos russos foram trocados por dois ucranianos vivos, que estavam em cativeiro. Os russos estavam em valas comuns.



Blinken associa mortes ao nazismo

COMPARAÇÃO O secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken, comparou a morte de civis ucranianos às mãos da Rússia com o assassinio em massa dos judeus pelos nazis na Ucrânia. A crítica surgiu numa visita ao Museu Memorial do Holocausto dos EUA, em Washington.

Jornalistas e ex-editor detidos pela Rússia

IMPRESA Três jornalistas, juntamente com um editor reformado e a sua família, foram sequestrados pelas forças russas e detidos durante várias horas antes de serem libertados. Segundo a CNN, os quatro estão associados ao “Melitopolskie Vedomosti”, um jornal sediado na cidade de Melitopol, no Sul da Ucrânia, que foi ocupada pelos russos.

Portugal aceitou 16 806 pedidos de refugiados

PROTEÇÃO Portugal já aceitou 16 806 pedidos de proteção temporária a pessoas chegadas da Ucrânia em consequência da situação de guerra. A atualização foi feita pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, que criou uma plataforma online, em três línguas, para tratar dos pedidos. A proteção é de um ano, prorrogável por dois períodos de seis meses.

Precisa de **dinheiro?**

Venda os seus Valores com Opção de voltar a Comprá-los até 24 meses

COMPRAMOS **OURO** PRATA E RELÓGIOS

VOCÊ 24
Venda com Opção de Compra



Valores
especialistas em OURO
808 256 737 VALORES.PT

jn.pt Diário, Ano 134, N.º 294, Preço: 1,40€ Terça-feira 22.3.2022

Diretor-Geral Editorial Domingos de Andrade / Diretora Inês Cardoso / Diretores-adjuntos Manuel Molinos, Pedro Ivo Carvalho e Rafael Barbosa / Diretor de Arte Pedro Pimentel

Exportação de canábis sobe seis vezes num ano

Transações da planta para o mercado estrangeiro atingiram 30 toneladas em 2021

Empresas a produzir em Portugal aproveitam clima e apostam na investigação Páginas 8 e 9

JN

Jornal de Notícias
Fundado em 1888

Justiça Fuzileiros e amigo presos pela morte de agente da PSP

Fábio Guerra estava internado, mas não resistiu aos ferimentos **P. 10**



Vigília por polícia em Lisboa

Vila Real Asfixia a mulher e atira-se da varanda

Aldeia de Tanha em choque com homicídio seguido de suicídio **P. 17**

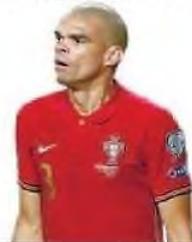
Porto Rui Moreira quer travar descentralização com ofensiva nos tribunais

Divergências nas compensações dadas pelo Governo **P. 19**

Estado Concurso tira emprego a vigilantes **P. 10**

JN North Festival Robin Schulz vai pôr Alfândega a dançar **P. 30**

Seleção Pepe de fora com covid abre porta a Tiago Djaló **P. 35**



UE investe milhões no abastecimento alimentar

Líderes europeus também aceleram medidas que permitam fim da dependência energética da Rússia **P. 4 e 7**



Centro comercial em Kiev destruído após bombardeamento

AMNISTIA CONFIRMA ATAQUES CONTRA CIVIS E CRIANÇAS

Mariupol resiste à "vingança" de Putin

AS PRAIAS ARMADILHADAS DE ODESSA À ESPERA DO INVASOR

Por Pedro Cruz, na Ucrânia



MAIO 2022
26 27 28
ALFÂNDEGA DO PORTO

26 MAIO ORNATOS VIOLETA
LINDA MARTINI
PAUS • ZEN
PARAGUAI
PEDRO DA LINHA
S.PEDRO • RIOT

27 MAIO DON DIABLO
ROBIN SCHULZ
CAPICUA • DOMINGUES
T-REX • CASSETÉ PIRATA
THREDS • THE SHINE
MARC VEDO • ZANOVA
PEACE MAKER!

28 MAIO THE JESUS AND MARY CHAIN
THE WATERBOYS • GNR
CONJUNTO CUIÇA MONGA
KEEP RAZORS SHARP
HOLLINEX & XINORI
DJ VIBE

WWW.NORTHMUSICFESTIVAL.COM